

AS CONTRIBUIÇÕES DA CONAPE 2018 NO PROCESSO DE REDEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL¹

Flavio Augusto Leite Taveira²

Deise Aparecida Peralta³

RESUMO

O presente trabalho objetiva explicitar as contribuições da Conferência Nacional Popular de Educação 2018 para com a tentativa de instituir um processo de redemocratização da Educação no Brasil no período pós-*impeachment* em que, por meio de ações e políticas públicas autoritárias, imparciais e antidemocráticas, desconfiguraram os espaços abertos propícios para discussões e reflexões em torno da educação no Brasil, como o CONAE e o FNE. Com isso, houve a perda da possibilidade de todos os interessados e afetados por esse processo, como as entidades representativas dos segmentos da educação (estudantes, professores e demais profissionais da educação), contribuírem com a manutenção e implementação do Plano Nacional de Educação (2014-2024). Em termos da metodologia, desenvolvemos um processo investigativo, baseado em um estudo aplicado, conciliando autorreflexão, diálogo e pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: CONAPE 2018. Esfera Pública. Redemocratização. Habermas.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O desrespeito com a democracia no período pós golpe se faz explícito em práticas e ações políticas. Após o golpe político, que contou com o apoio do sistema judiciário e do poder da mídia que destituiu, em 2016, a presidenta democraticamente eleita pelo voto popular em 2014, as estruturas sociais sofreram um grande abalo em sua permanência, colocando em risco sua autoridade e independência. Impactada também por esse percurso histórico, a educação começou a perder seu potencial democrático de emancipação devido a manobras governamentais. Isto posto, vislumbramos o potencial de (re) politização da Conferência Nacional Popular de Educação 2018 na tentativa de instaurar um processo de redemocratização da educação no Brasil à luz do conceito habermasiano de Esfera Pública, tido pelo filósofo como um espaço de excelência para embasar discussões com amplo direito de acesso e participação. Quanto ao discurso filosófico de Esfera Pública, é de extrema importância que tenhamos clareza do entendimento do pensamento habermasiano em torno do conceito de “público”. Para Habermas (2014, p. 94), “públicos são aqueles eventos que, em oposição às sociedades fechadas, são acessíveis a todos”. Em síntese,

¹ Esse trabalho surge como um recorte de um Projeto de Pesquisa credenciado junto ao CNPq.

² Licenciando em Matemática. UNESP – Campus de Ilha Solteira

³ Doutora em Educação para Ciência. UNESP – Campus de Ilha Solteira



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

público é aquele espaço que não necessariamente estejam abertos a frequência pública, mas que abrigam instalações do Estado. Dessa concepção, temos que o Estado é o “poder público”, que dentre suas obrigações tem a de cuidar e zelar pelo bem comum público a todos os cidadãos, a qual aqui abordamos a educação. Por Habermas, entendemos que uma Educação Pública deve ser acessível, abrangente e de qualidade para todos os cidadãos brasileiros. Justificamos esse trabalho pela necessidade de rever práticas democráticas tendo em vista os ataques a esse regime por meio de ações e políticas públicas na educação.

OBJETIVO

Esse trabalho objetiva refletir e explicitar as contribuições da Conferência Nacional Popular de Educação 2018 na sistematização do processo de redemocratização da Educação no Brasil.

METODOLOGIA

Em termos metodológicos, se desenvolveu num processo investigativo, baseado em um estudo aplicado, conciliando autorreflexão, diálogo e pesquisa bibliográfica. No caso do presente trabalho, entendemos como Gil (2007, p. 44), que esses tipos de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema.

RESULTADOS

A necessidade do processo de (re) politização da Esfera Pública em Habermas

Filósofo e sociólogo alemão, reconhecido como principal herdeiro da Teoria Crítica da então tradicional Escola de Frankfurt, tendo sido assistente de um dos percussores dessa teoria, Theodor Adorno, Jürgen Habermas tem como principal ideal em seus estudos e pesquisa a Democracia Deliberativa, dedicou sua vida a pesquisas em torno de Democracia, Política Deliberativa, Esfera Pública, na qual aqui voltaremos atenções para o espaço social em que o diálogo encontra sustentação na racionalidade das argumentações, sendo esse debate perseguindo um consenso: a Esfera Pública. O trabalho que marcou a trajetória de Habermas em torno de Esfera Pública foi o livro *Mudança Estrutural da Esfera Pública* (1962), fruto dos seus estudos de pós-doutoramento, onde o estudioso realizou uma reflexão



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

sociológica a partir dos contextos históricos do desenvolvimento da França, Inglaterra e Alemanha. Para o filósofo, os cafés permitiam não apenas o acesso livre aos círculos competentes, mas abrangiam sobretudo as camadas amplas dos estamentos médios, inclusive artesãos e merceeiros, e por mais que as sociedades comensais, os salões e os cafés se diferenciem na extensão e na composição de seu público, no estilo de tratamento, no clima da discussão mediante razões e na orientação temática, todos eles organizavam uma tendência à discussão permanente entre pessoas privadas (HABERMAS, 2014, 149). Contudo, para que isso fosse possível, eram necessários critérios institucionais comuns, sendo-os: a igualdade social (*status*) mediante as discussões (*paridade*); A universalidade dos temas discutidos e por fim, a abertura fundamental ao público (*igualdade de acesso*). Esses três princípios podem constituir as bases do processo de (re) politização da Esfera Pública.

A anulação da esfera pública política no cenário pós-*impeachment* de 2016

Habermas observa a Esfera Pública como um espaço de (re) politização por se concretizar com a ampla participação livre nas discussões e tomadas de decisões. Atentando aos critérios de acesso à Esfera Pública citados anteriormente, sendo-os: *status*, *paridade* e *igualdade de acesso*, podemos usufruir dos mesmos como princípios básicos, devendo ser respeitados e perseguidos, garantindo um processo democrático. Mas, infelizmente, o governo pós golpe começou a implementar medidas autoritárias e imparciais. Para que seja possível a criação do Plano Nacional de Educação (PNE) a cada decênio, é necessária, além da realização das Conferências Nacionais de Educação, a realização do Fórum Nacional da Educação (FNE), um espaço que reúne entidades representativas de vários segmentos da Educação, como os estudantes, professores, dirigentes, entre outros. O amplo direito de acesso e participação ao FNE se faz extremamente necessário pelo fato do mesmo ser responsável por fiscalizar e fazer cumprir as metas do PNE (na qual se encontra em vigor 2014-2024). Entendendo que a tarefa política da esfera pública burguesa é a regulamentação da sociedade civil, que tem como pano de fundo as experiências de uma esfera privada que se tornou íntima, admitimos que a esfera pública resulta da esfera pública literária faz a mediação entre o Estado e as necessidades da sociedade (HABERMAS, 2014, p. 140). Compreendida como um espaço de Esfera Pública Política, o



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

Fórum Nacional de Educação faz o papel de intermediar a relação entre sociedade representada pelas entidades do CONAE, e o Estado, representado pelo Ministério da Educação. Entretanto, o atual governo delegou ao Ministro da Educação o direito de definir quem participa ou não do Fórum Nacional da Educação. Essa prática corrobora com a imparcialidade, não se fazendo cumprir os critérios básicos da Esfera Pública, local privilegiado para a ocorrência de discussões democráticas. Diante disso, o dotado do poder de composição do FNE realizou algumas delegações que deixaram de fora importantes entidades de representação. Em contra partida, as entidades que então restaram se retiraram do FNE, agregando com as entidades que foram excluídas da participação para fundarem o Fórum Nacional Popular da Educação (FNPE). Garantindo os direitos de todos, as entidades acharam necessária e importante a participação da sociedade brasileira. Em discussão no FNPE, foi decidido a realização da Conferência Nacional Popular da Educação (CONAPE) 2018, como um espaço de amplo debate e reflexão sobre as considerações do PNE (2014-2024). (FNPE, 2017) Para que seja possível a ampla participação popular, as entidades se reuniram na realização de etapas que antecedem a CONAPE 2018, como as Conferências Municipais Populares da Educação e as Conferências Estaduais Populares de Educação. As contribuições levantadas nas etapas anteriores complementarão a composição da pauta das discussões da CONAPE 2018.

CONAPE 2018 como um espaço de (re) politização da Esfera Pública

Ao observar o histórico de constituição da CONAPE 2018, entendemos que ela surge como um espaço de resistência contra as políticas autoritárias do governo pós golpe. Diante disto, observando atentamente à composição da CONAPE, compreendemos que ela se constitui de debates e reflexões nas diferentes regiões do país com a realização das etapas intermunicipais e estaduais até a etapa nacional, reforçando e garantindo ampla participação nas discussões e tomadas de decisões. Essa prática vai na contramão das praticadas pelo Ministro da Educação ao delegar a composição do FNE, delegando *status* as entidades que escolheu para a composição, ao passo que o FNPE delegou *status* à toda sociedade brasileira para garantir a ampla participação popular, garantindo o princípio de *igualdade de acesso* e *paridade* nas tomadas de decisões realizadas mediante discussão pública. Admitindo esses princípios, o CONAPE 2018 constitui-se como um espaço de resistência às



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>

medidas autoritárias do Estado, na tentativa de instituir um processo de (re) politização da Esfera Pública, resguardando o direito ao acesso e à igual oportunidade de participação, construindo por meio de discussões e reflexões públicas os parâmetros para o cumprimento das metas do Plano Nacional de Educação (2014-2024), o que implica num processo de redemocratização na educação do Brasil na busca de uma educação pública acessível e emancipadora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FÓRUM NACIONAL POPULAR DE EDUCAÇÃO (FNPE). **Documento Referência do CONAPE 2018**. Agosto/2017. 152 p.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

HABERMAS, J. **Mudança Estrutural da Esfera Pública**: investigações sobre uma categoria da sociedade burguesa. Trad. Denilson Luís Werle. – 1. Ed. – São Paulo: Editora Unesp, 2014. ISBN 978-85-393-0513-1.



Secretaria Executiva do FNPE

SCS Quadra 01 Bloco I - Sala 801- Edifício Central CEP: 70301-000 - Brasília/DF - Telefone: (61) 3223-0763
www.fnpe.com.br / <https://www.facebook.com/ConferenciaNacionalPopular/conape2018@gmail.com>